

Diário de Lisboa
10-Of-Avença
Biblioteca Municipal Central de LISBOA

o de Lisboa

17 MAR 33

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 027, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

AS NAVEGAÇÕES DOS PORTUGUESES

GAGO COUTINHO AFIRMA-NOS

que a tese da navegação costeira das caravelas, tal como foi apresentada ontem pelo comandante Quirino da Fonseca, é tecnicamente errada

RECEBEMOS a seguinte carta, que nos parece bem digna de que os leitores a meditem:

«Sr. Director:—Ao ler o caso do João Rasteiro, a vítima do erro judiciario de Torres Vedras, lembrou-me como seria gentil que aos senhores homens—que tambem ás vezes têm coração—ocorresse imitar o gesto das mulheres de Portugal como a Maria do Sol.

Não é aquele desgraçado, na sua tragedia, menos digno de consideração; e, se reflectirmos bem, há ainda na sua desgraça não direito á nossa piedade mas ao dever de lhe acudirmos. Se não vejamos: não matou, sofreu seis anos os horrores do carcere, deixou no desamparo mulher e filhos.

Abriu-se algures uma subscrição para a revisão do processo. Está bem. Mas bastará isso? Ao sair em liberdade, um dia breve, terá ele que comer ou terá forças para o adquirir?

E se nós á Maria do Sol quizemos conservar a sua casinha, não podiam os senhores com quasi o preço dum cigarro que nuns minutos se evapora em fumo, proporcionar-lhe um pouco de bem estar que atenuasse a recordação do muito que sofreu?

E nem mesmo será preciso—quero crer, uma subscrição. Bastará lançar a ideia para que todos os homens bons de Portugal acorram, expondo-nos naturalmente, a corrigir a infelizmente sorte daquele infeliz.

Esta esperança, resta-me agradecer-lhe, o dar vida a um sonho de uma—*Mulher antiga*.

FOI hoje publicado no *Diário do Governo* um decreto exonerando dos cargos de comandante de secção das policias de segurança publica de Lisboa e do Porto, respectivamente, os tenentes srs. José Antonio dos Santos Monteiro e Julio Ferrer Antunes, por se ter reconhecido que nos quadros das armas a que pertencem ha falta de officiaes subalternos.

NA India inglesa, fuzilaram dois individuos, por engano. Houve quem protestasse. Um dos protestantes bradou:—

—Se não ha uma regra para distinguir os culpados dos innocentes, como é que nos mandam viver em paz?

Esta pergunta, parecendo que não, pertence ao numero das que nunca alcançam resposta satisfactoria...

TEM o maior interesse a lição que sobre a *Representação Artística das Armadas da India* o illustre arqueologo e academico comandante Quirino da Fonseca fará amanhã, pelas 17 horas, nos Allos Estados da Academia das Ciencias.

E' HOJE, ás 21 horas, que se realiza no anfiteatro da Faculdade de Medicina a conferencia do sr. dr. Eduardo Coelho sobre *A crise do pensamento contemporaneo e os problemas fundamentais de biologia e de psicologia*.

OSR. dr. Luiz da Cunha Gonçalves visitou ontem o «Diário de Lisboa»—atenção que muito nos penhorou.

A proposito da lição que o sr. comandante Quirino da Fonseca pronunciou ontem no Instituto dos Allos Estados, da Academia das Ciencias, ouvimos hoje a autorizada opinião do sr. almirante Gago Coutinho, um dos mais entusiasticos e competentes investigadores de tudo o que se relaciona com a nossa epopeia maritima.

—Ontem á tarde, na Academia—começou o grande marinheiro e aeronauta—um archeologo, o sr. Quirino da Fonseca, teve a audácia de afirmar que as caravelas do Infante D. Henrique, á sua volta de Africa, só faziam navegação costeira, bordejando em zig-zague, contra o vento. Ora ha muito que se defende uma tese contraria a esta. A recta «a ganhar contra o vento» seria impraticavel. Os caravelistas, como sabiam servir-se do «astrolabio», não receavam ir ao largo, a contornar os ventos do Norte.

—Não tem, então, razão o conferente de ontem?

—Para justificar a sua estranha tese, o sr. Quirino da Fonseca pretende que as velas das caravelas eram como as que são usadas hoje pelos caiques, ligadas entre o mastro e as enxarcias laterais, razão pela qual podem navegar fazendo com o vento um angulo menor que os navios de velas quadrangulares, como eram as naus de Vasco da Gama. Ora é este outro erro grave. Tanto das gravuras ontem expostas, como de muitas outras, e nomeadamente das do «Livro das Armas»—que pertence á Academia, mas não estava patente—se conclui que as velas das caravelas, exactamente como as que figuram nas moedas de agora, andavam por fora de todo o cordame. As velas assim ligadas podiam «embolsar», de modo que o barco, apesar de alteroso, se inclinava pouco, e as velas já podiam ser maiores. Daqui surgia o perigo de, quando o vento mudava de bordo de repente, cair a vela sobre o mastro, e a caravela poder sobocar, como aconteceu a Bartolomeu Dias, em 1500, depois de partir de Porto Seguro. Os nauticos das caravelas tinham, pois, que ser mais habéis que os dos caiques, em que aquele perigo não existe.

E o nosso entrevistado proseguuiu na sua interessante exposição:

—Acontecia tambem que, quando se «virava de bordo», isto é, quando mudava o bordo do navio donde soprava o vento, era necessario «cambiar» as velas, manobra a que se referem Osorio e os autores doutros livros antigos, que era complicada, e na qual os portugueses eram habéis. Ora é sabido que os caiques não «cambiam» as velas. Eram tambem em «bolsos» as velas das galés, como o mostram os desenhos antigos do «Roteiro» de D. João de Castro, e os modelos que estão no museu do Louvre. E são ainda assim as velas que usam os barcos do Nilo e os pangalos do Oceano Indico. Com estas velas, as caravelas não podiam rumar tanto para o vento, como o fazem os caiques de hoje. Mas de nada lhes serviria esse rumo tão apertado: Sabe-se que, contra as correntes da costa de Africa—já conhecidas de Azurara—como contra a vaga de vento fresco que sopra entre Lisboa e Cabo Verde, pouco aproveitariam as velas barcos tão pequenos, e as suas vi-

gens eternizar-se-lam. Ainda hoje, até mesmo os barcos finos de vela, como os grandes lugres, se abstem de navegar em zig-zague, a ganhar barlavento. E' sabido que, do equador, todos rumam para o noroeste, a contornar o aliseo de nordeste. Perguntam-no ao comandante do aviso-escola «Sagres»...

Depois destas explicações, indispensaveis para os leitores, o sr. almirante Gago Coutinho disse-nos:

—Mantenho, portanto, a minha antiga afirmação tecnica de que o Infante D. Henrique teve necessidade de criar a navegação de alto mar, averiguando quais os ventos que lá sopravam, e como se fazia a navegação astronómica, para as suas caravelas, apesar de os ventos dominantes soprarem de cá para lá. Foi esta navegação do mar largo que lhe abriu as portas do mar Tenebroso, constituindo a grande gloria dos navegadores portugueses. Enfim: a viagem praticada no tempo do Infante era já seguindo uma rota indirecta, e não ao longo da costa de Africa, como é tão corrente lermos em livros não portugueses. De resto, assim se conclui tambem das cronicas antigas, e especialmente de Garcia de Rezende. Este conta que, no tempo de D. João II, se fazia correr que só as caravelas latinas podiam voltar da Mina a Lisboa, mas conta tambem que essa afirmação era falsa, e destinada a evitar que outros lá fossem. Pero de Alenquer declarar que «traria da Mina qualquer navio, por grande que fosse», o que prova que aquele piloto sabia bem que o caminho não era «bolinando» contra o vento, como pretende o sr. Quirino da Fonseca, que faziam as caravelas, mas pelo mar largo. Foi assim que se descobriram as ilhas de Cabo Verde, dos Açores, de Fernando Noronha e todas as outras.

Como conclusão logica, acrescentou:

—Para prova do que afirmo, apelo para o testemunho dos leitores nauticos do «Diário de Lisboa», e solicito resposta ás seguintes perguntas: 1.—«E' verdade que os caiques têm necessidade de «cambiar» as suas velas quando «viram de bordo»? 2.—«E' nauticamente praticavel, para um caique ou outro qualquer barco de vela analogo, vir de Cabo Verde a Lisboa, «bordelandos» a ganhar caminho contra o vento? 3.—Ou, ao contrario, é pelo largo, isto é, segundo uma derrota em arco pelo mar dos Açores, que tais barcos teriam de fazer a viagem para o Norte, exactamente como a praticavam, antes da guerra, os veleiros redondos e mesmo latinos (lugres)?

E o sr. almirante Gago Coutinho terminou assim as suas declarações:

—Se archeologicamente, a lenda da navegação costeira das caravelas é acceitavel, nauticamente a verdade é só uma: Desde que se descobriram os Açores, isto é, mesmo antes de se passar além do Cabo Bojador (1434), já os caravelistas do Infante conheciam a vantagem de fazer navegação de mar largo, porque era essa a unica maneira pratica de vir da costa de Africa para Lisboa, apesar dos ventos contrarios do Norte. Foi desta base que partiu o descobrimento das grandes rotas transoceanicas.

A UNIÃO dos Comerciantes de Carnes Verdes, apreciando a interessante entrevista concedida ha dias ao *Diário de Lisboa* pelo sr. comandante da Policia Municipal, resolveu garantir todo o seu apoio moral áquella autoridade para que as fraudes apontadas na attidude entrevista sejam reprimidas implacavelmente, pois, sobre prejudicarem a saúde publica, prejudicam tambem o commercio honesto.

Tendo o sr. capitão Galhardo feito a revelação sensacional de que em Lisboa se abatem burros e cães para serem vendidos por vitela e carneiro, a direcção daquela colectividade, estranhando que sobre os autores de tal prezo não tenham incidido todos os rigores da lei, resolveu mais pedir ao comandante da Policia Municipal que, no caso de tal carne ter sido vendida, torne publicos os estabelecimentos onde se fez a venda e o nome dos criminosos que fizeram a candonga.

DO sr. dr. Vasco Borges recebemos uma carta, com palavras muito amaveis, que agradecemos, acerca da conferencia do nosso director sobre o «Infante D. Henrique».

Tambem alguns colegas da provincia encontramos referencias elogiosas, escritas por illustres jornalistas. Destacamos as que fizeram os senhores Alfredo Pinto (Sacavem) no «Setubalense», Rodrigues Laranjeira, no «Vida Ribatejana», e Luiz de Jousa Amorim, no «O Zezere». Os nossos mais sinceros agradecimentos.

O PROFESSOR Agostinho da Silva, que é um mestre latinista, publicou a tradução das poesias de Catulo, editada pela Imprensa da Universidade, e' digno de maior louvor, dado que, nos ultimos tempos, o classicismo passa, entre nós, humildadamente. Longe vão os tempos... O professor Agostinho da Silva, reagindo contra a indifferença geral, marca uma attitude tanto mais digna de aplauso quando é certo que ele se encontra quasi só em campo.

ILUSTRE presidente da Academia de Belas Artes, sr. dr. José de Figueiredo dirigiu á Associação Academica da Escola de Belas Artes um notavel officio, no qual, em seu nome e no daquelle instituição, dá a sua inteira adhesão á homenagem que vai ser prestada ao glorioso mestre Luciano Freire.

A Associação Academica recebeu tambem a adhesão do artista sr. Luiz Ortigão Burnay.

SEGUNDO informa *El Sol*, no ministerio dos Negocios Estrangeiros de Madrid está-se preparando um largo movimento de pessoal, tendo por base a substituição do actual embaixador em Lisboa—devido atingir cinco ou seis postos diplomaticos.

FAZ hoje cento e oito anos que nasceu em Lisboa o grande romancista Camilo Castelo Branco, gloria das letras portuguezas.

Desportos

Ciclismo no Coliseu, no domingo

Despertou hoje grande entusiasmo a notícia de que se vão realizar na noite do próximo domingo, no Coliseu, provas de ciclismo sobre róis, interessantíssimo desporto que foi entre nós lançado pelo jornal "Os Sports, e que tem alcançado o maior êxito lá fora.

A grande reunião de domingo terá o concurso dos melhores valores do ciclismo português, que disputarão nessa noite a taça José Bento Pessoa, a qual ficará pertencendo ao clube vencedor da prova.

Do programa constarão varios "matchs, de velocidade, entre os quais um em três mils, entre Rodrigo Garrido, do S. C. P., campeão de Portugal de velocidade, e Gil Moreira, do S. L. B., um dos nossos melhores "sprinters."

Entre outras inscrições de grande mérito está assegurada a do grande "az", do ciclismo nacional, José Maria Nicolau, campeão de Portugal de fundo.

Um clube de Filatelia

A Timbrologia ou Filatelia, ciência de colecionar selos, tem actualmente o agrado de muitas pessoas.

La fora existem clubes que se dedicam unicamente à especialidade de selos. No nosso país ha só um clube deste genero. Um grupo de sócios do Portugal Club, com sede na travessa da Glória 23-A, organizou uma secção filatélica, cuja comissão renoua as quartas e sábados. Os associados do clube têm feito muitas permutas de selos.

TAUROMAQUIA

Assinaturas e marcações para o Campo Pequeno

Previne-se o publico de que a bilheteira dos Restauradores abrirá no proximo sabado, 18, até segunda feira, 20, das 11 ás 20 horas, para os antigos assinantes e marcadores que quizerem continuar a manter os seus lugares na proxima época. Findo este prazo serião cedidos, até 25 do corrente, a novos pretendentes, os bilhetes que tiverem ficado disponiveis. Estes bilhetes dão direito a um minimo de quinze espectaculos.

Na tarde de 2 de abril effectua-se um espectáculo extraordinario e a inauguração official da época realiza-se em domingho de Pascoa, com um programa sensacional.

Vinhos VALENTE COSTA Porto Velho n.º 100 Telefone 2 5429

Dr. Tomé de Lacerda A Alimentação dos Diabéticos—Guia de dietas para o estomago, intestinos e fígado. Conselhos aos Hemorroidários. NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

S. CARLOS TEL. 28245 A's 21 e 30 Se, ainda não viu vá vêr a melhor comedia em cena Uma grande criação comica de Amelia Pereira Os Hospedes da D. Epifania Não haverá mais Crianças tristes Quando sair "O Senhor Doutor" Jornal da rapaziada

TEATRO E CINEMA

"Las Mimosas" no Trindade

Terminam hoje, no Trindade, os espectaculos pela companhia do teatro Espanol, de Madrid, do revista-pastetempo "Las Faldas", por isto que amanhã ali se estreia, em duas sessões, outra peça do mesmo genero, e dos mesmos autores e maestro "Las Mimosas" cuja distribuição é a seguinte:

"Gloria", Pepita Huerta; Luz, Concha Rey, "Flora", Luiza Quirós; "Pepita", Maruja Vergel; "Engracia", Encarna Saso; "Margot", Agustí; "Fancha e Paça", Pilar Cordero; "Garola, Agustí; "Donna Terza", Esperanza Hidalgo; "Donna Gertrudes", Fresno; "Donna Iloa", Fresno; "Tomás", Julio Castro (Castro); "Rosendo", Marcelino Onat; "Honorio", Prada; "Dapont, Babino e Nicodemes", Bellido; "Meliton", Perdiguero; "Agapito, Romero, e "Mayordomo", Arias.

Nesta peça, a vedeta Gloria de Gasman realiza dois brilhantissimos numeres, "El Bohio" e "Las Bananas".

Uma comedia que triunfou

Não é exagero afirmar que a comedia "Os hospedes da D. Epifania", em cena em S. Carlos, é dos maiores êxitos naquelle genero de teatro. O seu autor, o distinto escritor sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, conseguiu imprimir-lhe graça desde a primeira e ultima cena. Aliado a esse pommeror indispensavel deu-nos um entrecho indito entre nós. A historia da aparição dos dois namorados que se rupunham mortos é de um comico sem igual. Junte-se a tudo isso o magistral desempenho de Iida Stichini, Ester Ledo, Amelia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Amoroso Lopes e encontra-se a explicação do êxito de S. Carlos, onde todas as noites o publico ri do principio ao fim da peça.

Companhia brasileira

Está em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, gentileza que agradecemos, o empresario teatral sr. Jacques Nicolai, representantes da companhia de revistas brasileira "Trô Lô Lô", dirigida por Jardel Jercolis, que chegará ao Tejo no dia 22, a bordo do "Cayabó e que vai trabalhar no Coliseu dos Retrelos.

Atrás do reposteiro

Eva Stachino projecta organizar uma companhia de revistas com a qual fará uma larga "tournee" pela Africa, levando as peças do seu repertorio e todo o seu grande material, que ainda se encontra em Lisboa.

— Regressou do Porto o empresario Antonio de Macedo, estando fixado para o dia 20 do corrente a terminação da temporada da sua companhia de revistas, no Carlos Alberto.

— A exploração da companhia Estevo Amaranth, no Trindade, far-se-á em espectaculos inteiros, todos musicados, comprehendendo alguns de revista, que ali vão ser estreados.

— Em virtude do êxito obtido ontem, repete-se hoje, no Avenida, a peça policial "Arsène Lupin", (O rei dos gatunos), que tem uma grande realização pela companhia Maria Matos.

— Tem-se acentuado ultimamente as melhoras do actor-empresario Pinto Grijó, que, apesar disso, continua guardando o leito.

— Varios artistas, escritores teatraes e gente de teatro preparam uma festiva recepção á companhia de revistas brasileira, á sua chegada a Lisboa.

— O melhor espectáculo, o mais popular e o mais barato é, presentemente, a opereta de costumes tripeiros, do Politeama, "A Viela dos gatos", em pleno exito.

— E' com a revista dinamica "Morangos com crinos" que se estreia no proximo dia 25 a Companhia Brasileira de Revistas Modernas "Tróidós", cujos espectaculos se farão em duas sessões por noite.

— No Capitolio exhibe-se hoje o super-filme "O Presidio", e depois de amanhã realiza-se uma "soirée" elegante, organizada por A. Conreiras.

— No Alhambra Dancing, do Parque Mayer, continua com justos aplausos a famosa bailarina alemã Dorette Relms. Fama amanhã a sua primeira apresentação a notavel completista comico-seria Titusilla, já consagrada pelo nosso publico.

— O Peccado de Madelon Claudet, notavel trabalho de Helen Hayes, continua a exhibir-se, com grande exito, no Odeon. Em "fim de festa", as artistas Isabella Otero e Maria Tereza Kilen, acompanhadas nos seus bons numeres pela orquestra tipica argentina "Palermos, de colaboração com a "Foz Melody Bands, são aplaudidas todas as noites.

— No Nacional representam-se até ao proximo domingo, em recitas populares, e a farza "O homem das calças pardas e a zarzuela "El baile de Luiz Alonso", que continuam a despertar o agrado do publico.

CARTAZ TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Os hospedes da D. Epifania. Nacional—A's 21 e 30—O homem das calças pardas. Trindade—A's 20 e 30 e 22 e 45—Las Faldas. Politeama—A's 20 e 30 e 42 e 22 e 30—A viela dos gatos. Avenida—21 e 30—Arsène Lupin.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30 Cinema-Ginnasio—A's 21 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—Cinema e sociedades. Condes—A's 21 e 30. Chiado Terras—A's 21 e 30. Capitolio—A's 21—Cinema sonoro. Olympia—Sessões continuas das 19 e 30 e 24. Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominic a Bequira.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic". Preço

João Ramos FABRICA DE SERRAÇÃO E APARELHO DE MADEIRAS Leiria Qualidade

POLITEAMA DUAS SESSÕES PREÇOS POPULARES EM PLENO TRIUNFO

A Viela dos Gatos THEATRO DA TRINDADE Grandiosos espectaculos da Companhia do THEATRO ESCLAVA DE MADRID HOJE—ULTIMA NOITE AMANHÁ Estreia do celebre pastetempo comico-lyrico LAS FALDAS Las Mimosas Contra a Tosse Xarope Peitoral James

BOLSA DE LISBOA

16 de Março CONTADO

Table with columns: VALORES, Eleccado, Compra, Venda. Lists various market transactions including Emp. 6 1/2 00 1923 ouro, Externas da 1ª Serie, etc.

Henrique de Barros Gomes Corretor official da Bolsa de Lisboa Tel. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE Compra Venda. Table listing exchange rates for various locations like Londres, Paris, Madrid, New-York, etc.

COMO DESCOBRIR OURO? Experimento comprar Lotaria a VICTOR GONÇALVES LDA. RUA DO OURO, 162

"O Senhor Doutor" famoso jornal para a rapaziada vem a não tarda nada

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARIBET AVISO Em virtude do extraordinario exito e da invulgar affluencia do publico que nas ultimas noites esgotou, por completo, a lotação do Teatro, resolveu a Empresa prolongar, até domingo, a carreira triunfal do Homem das calças pardas e do Baile de Luiz Alonso, que esta noite voltam á cena em Recitas populares Últimas Últimas Na proxima segunda-feira: Festa da grande artista Adolina Albranches As marcações para esta recita têm que ser levantadas até amanhã.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Quando eramos rapaz, andava muito em voga nas classes populares um romance de Antonio de Campos Junior «Camões», que foi primeiramente publicado em folhetins do «Seculo», ha uns bons 35 anos. Foi depois a obra publicada em livro, editado pelo mesmo jornal—cremos—e por tal sinal mais tarde vendida a peso, com outros livros do mesmo caracter historico. Parece que houve um desentendimento entre Campos Junior e José Joaquim da Silva Graça; este teria pretendido humilhar o autor vendendo-lhe as obras a peso.

O «Camões» nada valia como trabalho historico, ou valia muito pouco. Erros, inverosimilhanças, fantasias de romancista, excedendo os limites da imaginação, até grosseiras injurias, atiraram a obra para o «índice». Os eruditos nunca a consideraram sequer de soslaio. Aquele «Camões» caiu até no esquecimento do povo simples, para quem era destinado. Um merito porém, e notavel—a que nunca vi feita referencia—possua a obra de Campos Junior: interessar o povo pela figura de Camões; apaixonar a sensibilidade facil da multidão. Nos individuos de cultura primaria despertou curiosidade para melhores conhecimentos.

Foi uma iniciação romantica, violenta, mas não inutil. O tempo corrigiu nos espiritos innocentes os erros historicos; o «Camões» de Campos Junior bem mereceu por este aspecto. Mesmo a quando do centenário não se publicou obra que mais e melhor levasse Luiz Vaz de Camões ao conhecimento e amor do povo.

Não podemos agora precisar a data. Mas isso devia ter sido pelos principios do nosso seculo, ou fins do seculo passado.

Nesse romance apparece, sem argumentos sérios ou, para eruditos, suficientes, a tese, que mais tarde o sr. dr. José Maria Rodrigues lançou convencido mas a medo (*Camões e a Infanta D. Maria—1910*), de que a irmã de D. João III fóra a paixão do Poeta, uma paixão pelo menos.

Camões fóra desterrado para o Ribatejo, e depois para Ceuta, por ter levantado os olhos para a excelsa Senhora; o namoro a Catarina de Ataíde, filha de D. Antonio de Lima e de D. Maria Boccanegra, teria sido o pretexto.

(O problema da Catarina: não preocupou Campos Junior, que se teria guiado muito por Teófilo Braga).

Na liberdade romantica, levado ao extremo da licença historica, o autor admite mesmo a hypothese, que não sustenta, de que a Infanta correspondia ao amor de Camões; «se o amou, se o amara, nunca o quizeram suspirar os frades e nunca o saberá dizer a historia...» O sr. dr. José Maria Rodrigues tambem ainda lá não chegou. No pobre Campos Junior o desterro foi ordenado por D. João III, a sugestões do padre confessor; no sr. dr. J. M. Rodrigues foi inspirado pela propria Infanta D. Maria «implacavel».

O que queremos dizer com a citação de uma obra sem valor historico, mas suggestiva, e capaz de integrar uma figura grãda na memoria do povo, iniciando-o para o amor e para o estudo da obra e vida do Poeta—é que Campos Junior anteviu e, audaciosamen-

te, com todo o ar naturalissimo de quem não se limita a «compr», lançou a lenda, já não em hypothese mas em tese.

Claro que Campos Junior duplica: apresenta a Infanta Musa de Camões, e sustenta ao mesmo tempo Catarina (de Lima).

Dez anos depois o ilustre dr. José Maria Rodrigues—di-lo agora, 1933—ao expor a nossa doutrina estava de ante-mão convencido de que a tese nele (*Camões e a Infanta D. Maria*) apresentada ia encontrar, a principio, muito poucos partidarios, por tal forma estava de posse do campo o nome de D. Catarina de Ataíde... Era preciso dar tempo ao tempo.

E diz agora mais em «A Tese da Infanta nas Liricas de Camões»: «quanto á tese ela tem por si o futuro».

E (nós) explicamos a seguir) julgamos que tem.

O mediocre Campos Junior porém—vii. Revelou-se-lhe, talvez mais por instinto do que por conhecimento, o facto novo.

* * *

Quando os srs. dr. José Maria Rodrigues e Afonso Lopes Vieira vieram insistir na tese da Infanta nos amores de Camões, vimos nesse cometimento, onde a sinceridade e o fundamento critico não escasseavam, a teimosia de um ponto de vista dogmatico, criando uma lenda para desfazer outra, e apoiada em interpretações forçadas, que partiam da convicção para o facto.

Sem autoridade de qualquer especie, e muito menos especializadã, mas num direito legitimo, de que nunca abdicaremos, pelas leituras feitas, e pelo espirito refractario de boa fé criado, anotámos nesta Pagina a innocencia da tese, que apparencias rebuscadas favoreciam.

Mais integrado, merecê até da fragilidade de uma contraditã publicica, que forneceu elementos desvantajosos para a tese, ainda quando o intento fósse exactamente o oposto, aceitamos hoje, como lenda a corporizar-se em facto, essa tese da Infanta, amor grande de Camões.

Estudar é reconsiderar.

Julgamos que ninguém se pode lançar abertamente nos braços da «fantasia», ou do «poetico romancese», supostamente idealizado, e não recolhido, pelos dois ilustres camonianistas.

Mas o «romance» entra a ser cronica.

E' certissimo que a erudita professora D. Carolina Michaelis admitta a tese, e até anteriormente a animara com um retrato moral e compassivo da Infanta, ainda que imaginario. (... E' natural que...)

No «Diário de Lisboa», numero de 4 de fevereiro de 1924, a insigne camonianista escrevia: «...a excelsa Infanta D. Maria que (Camões) platonicamente amava, mas de profundis adorava».

Este passo não deixa duvidas.

* * *

Dissemos acima que o «romance» entra a ser cronica.

Firmamos nos para tal dizer, e agora mais repousadamente, no prefacio da «Lirica», 1932 (Imp. da Univ.).

Não é sob reserva mental que somos levados a escrever que na comedia defesa da tese ha engenhoso, desconhecidamente fin-

ge antular o entusiasmo, ou seja a fé no triunfo.

Não vence (por convence) em absoluto. Abala, até á raiz da duvida.

Duvidar é comecar a acreditar. Abala-se o romance para construir a cronica.

Com effeito, até por exclusão de partes, a tese da Infanta toma consistencia. Não se elimina uma Natércia, anagrama vivo, ao menos num passo das «Liricas». Mas annulla-se.

Não pode deixar de se considerar ainda e sempre a «musa e beleza official» da corte, aquela Francisquinha, que o sr. dr. Queiroz Veloso ha poucos meses acabou de «vêr». Mas reduz-se á gratidão, á amizade, ao deslumbramento, e—porque não?—a um amor cerebral e cativo de preconceitos artificiosos, a metafisica de um poeta de estrutura, suggestionavel e na corrente do seu tempo.

Para ficar de pé a filha de D. Manuel, do retrato de Gregorio Lopes.

Uma pergunta caberá aqui fazer. Como não «vii» Storck, a Infanta D. Maria, depois de ter desmascarado as fraudes de Faria e Sousa?

Porque tão tarde admitiu a hypothese, e não a tese, a professora D. Carolina Michaelis?

A estabelecer-se um dia, como confiam os autores do prefacio da «Lirica», a tese em definitivo, essa será a sua gloria.

Não deixa de ser para atepder a reserva já posta em letra redonda, e contrabataida pelos dois camonianistas: como se fez tamanho silencio á roda do amor de Camões pela Infanta?

Com effeito, não ha argumentos que convencam de que a razão de Estado ou o temor de responsabilidades prevalessem sobre os soalheiros do Paço e das praças, ou os afogassem, sem deixarem sequer um rasto de escandaloito... Jorge da Silva, o pobre pagem da lança, não conseguiu escapar, e insignificante era a sua nomeada.

E desde que se admite, por hypothese auxiliar, na tese em litigio, que a propria Infanta, teria chegado a mostrar a Camões «um sorriso muito benevolo e um vivo lampejo de luz nos olhos», interagando-se, até, se ela não teria sido, na sua «verde juventude bastante imprudente para que lhe agradasse que nela fosse cobigado o que se não podia possuir»—como não estranhar o silencio, ou os dizeres vagos, acerca do facto em assensio á realidade critica, dos textos liricos nascida?

Se a paixão «lendaria» de Jorge da Silva não se encobriu, e sempre lá ficou, ao menos no «Ferdigão perden a penas»; se o proprio arruido de a mulher de D. Manuel ter sido noiva do filho, o que se vislumbra com mais ou menos boa vontade no «Auto de El-Rei Seleuco»—como não olhar, sem estranheza, que fosse preciso chegarmos ao seculo XX para se estabelecer a verdade impugnável do amor forte e fiel de Camões pela Infanta, seu «alto pensamento»? Não chega, porém, a constituir argumento sério a interrogação. E' argumento negativo—diz-se na réplica.

E em verdade, ante a clarividência dos textos ordenados, e das referencias objectivas, não sujeitas

Camonianas

a confusão facil, bem podemos repetir que o «romance» entra a ser cronica.

* * *

Ha coisas sabidas e que nem por não serem citadas nos textos dos publicistas, deixam de estar no conhecimento de quem trata delicados assuntos de historia e critica literarias.

Mas não faz mal relembrar, ou—insistir.

A feminação do vocabulo *Lusitadas*, questão com sua curiosidade apresentada ha dias, não terá um interesse extrordinario para o estudo ou entendimento da palavra.

Mas vale a pena não o perder de vista.

O que queremos lembrar é um passo de Barbosa Machado, numa referencia ao *Descobrimento de Vasco da Gama*, poema em 16 cantos de Pedro da Costa Perestrello, e que este inutilizou:

«Não publicou esta obra por ter saído o grande Luiz de Camões com a sua «Lusitadas», cujo argumento era o mesmo que ele empreendeu: «Viendo la Lusitada (são palavras de Manuel de Faria e Sousa, no *Index* dos autores portugueses), cujo original vimos, cayeronle sus osadías, y fué su Poema por el sueldo...» (*Camões*, de T. B.).

* * *

Uma nota á margem destas nossas modestas observações: não suponha ninguém que estes assuntos interessam apenas aos eruditos, academicos, romancistas e classicos de cultura, e que, por consequencia, o reflexo na opinião, e o conceito desta em relação ao que se estabelece e contrazid, é letra morta, ou de indiferente perspectiva.

Não, senhor. Estas questões são acompanhadas por centenas de estudantes de letras, quer do curso complementar, quer das faculdades; são seguidas por e passo por professores sem cathedra, por escritores sem titulo, por «curiosos» sem nome.

Toda esta gente tem o seu «instinto», mais ou menos afinado para as verdades que saltam dos textos, ou que lá se vão desvendando.

E' para esses—detentores do sentido nacional das literaturas—e não para os émulos, que os sabios e eruditos trabalham.

Se assim não fosse, a ciencia pura não passaria de uma chistosa guerra do sr. Alecrim com o sr. Mangerona.

NORBERTO DE ARAUJO

J. C. MADEIRA

ALFAIATE

Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na

R. Arco Bandeira, 76, 1.º

Tel. 26785

SABADO 18, APARECE «O Senhor Doutor»

Journal para crianças que ficará sendo o unico no genero. Colaboração dos melhores escritores e illustradores. Muitas historias, bonecos, contos e concursos. Journal que ensinará a mocidade a ser forte, bondosa e justa.

**QUER ADQUIRIR
UM BOM RECEPTOR?
Confronte! E Compre!**
Para todas as ondas e todas
as correntes
Agentes gerais
Costa & Brito, Ltd.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º - LISBOA

Emerson Radio

A mais famosa organização mundial da Radio

Marcam a sua superioridade pela grande selectividade e pela inexcelvel pureza de som, equipados com as valvulas mais modernas
Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueirões
RUA SANTO ILDEPONSO, 74-76 - PORTO

EXPERIMENTAR OS CIGARROS

20-20-20

d'A Tabaqueira do NOVO FABRICO é preferi-los!

A qualidade foi **multissimo** melhorada e os cigarros

20-20-20

são hoje os **melhores** cigarros

TIPO AMERICANO

que se vendem no mercado

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". - Restauradores 20.

RECEITA...
15 tostões em dinheiro uma vez por semana, 12 paginas de historias, bonecos, anedotas, construções, tonificam e dão alegria ás crianças
"O Senhor Doutor"
Famoso jornal dos miudos

Predios
Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

JAYME EUGENIO DE MATTOS
(FARMACEUTICO)
FALECEU

Hypponia Violante de Mattos, Frederico de Mattos e sua familia, Manuel Luis dos Santos Violante e familia participam o falecimento do seu querido marido, irmão, genro, sobrinho e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 6.ª feira, 17 do corrente, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da sua residência, na rua Carlos José Barreiros, 27, para o cemiterio oriental.

Manoel José de Pinho
FALECEU

OLIVEIRA PINHO & C.º cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu socio e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

Adelaide Oliveira Pinho, Carlos Oliveira Pinho, sua mulher e filho, Judith Pinho Tavares da Silva, seu marido e filhos, Manuel José Oliveira Pinho, sua mulher e filhas, Maria Irene Pinho do Rosario Costa, seu marido e filha, Maria Espirito Santo Oliveira Esteves, suas filhas e genro, Maria Tereza Oliveira Tavares da Silva, Maria Irene Oliveira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residência na Avenida da Liberdade, 220, 3.º, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

LACTICINIA DE LISBOA DE JERONIMO TAVARES L.ª participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.º Sr. Manuel José de Pinho, sogro do nosso socio Jeronimo Tavares da Silva, realizando-se o seu funeral amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

"O Senhor Doutor"
é um primor!

Manoel José de Pinho
FALECEU

TAVARES DA SILVA L.ª participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.º Sr. Manuel José de Pinho, sogro dos nossos socios, realizando-se o seu funeral amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Manoel José de Pinho
FALECEU

MANUEL TAVARES DA SILVA JUNIOR LIMITADA participa aos seus clientes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento do Ex.º Sr. Manuel José de Pinho, sogro do nosso socio Jeronimo Tavares da Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 220, 3.º andar, para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

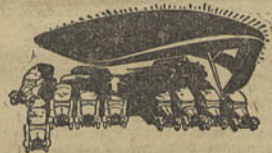


CONSERVE
a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é este o único produto para polir e restaurar o brilho e cor do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7



BETHENCOURT BROS. LTD
Rua Aures, 132-138 - LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP



Material manufacturado pelos fabricantes do



para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho.

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aures, 132-138 - LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO

Associação de Socorros Mutuos
"Monte-Pio Aliança"
Sede social
Rua da Cruz dos Poiais, n.º 33 Lisboa
AVISO

Para os devidos efeitos comunico aos senhores associados de que estão patentes por espaço de 15 dias na sede desta colectividade, livros, documentos e contas da Gerencia de 1922. Lisboa, 16 de Março de 1923, O presidente da Direcção, dr. Agostinho do Nascimento.

RAPOSAS

Grande variedade, nas cores da moda, a preços baratíssimos
CASA ANÃO
Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.º
Entrada pela capelota

A SITUAÇÃO AMERICANA**O projecto de Roosevelt prevê grandes economias**

WASHINGTON, 16.—O Senado aprovou por 62 votos contra 13 o projecto de economias apresentado pelo presidente Roosevelt. — (Havas).

WASHINGTON, 16.—O projecto de economias aprovado pelo Senado prevê imediatamente a redução anual de cerca de 300 milhões de dólares no pagamento dos subsídios aos ex-combatentes e a redução dos vencimentos dos funcionários, no máximo de 15 por cento, ou seja uma economia de quasi 2 milhões de dólares. O projecto, que voltou à Câmara dos Representantes para aprovação duma emenda secundária, deve ser submetido à assinatura presidencial esta noite. — (Havas).

Dois banqueiros presos

NOVA YORK, 16.—Peter Sleight, presidente da «Arcada Trust Company of Newark», de Nova York, e seu filho George foram presos, tendo prestado a fiança de 5.000 dólares cada um, após o que saíram em liberdade. Estas prisões, que causaram grande sensação, devem-se aos esforços desenvolvidos pelas autoridades fiscais para a repressão das operações fraudulentas de alguns banqueiros. — (Havas).

O fascismo em Espanha

MADRID, 16.—Os círculos políticos radicais e socialistas prosseguem a campanha contra a organização do Partido Fascista em Espanha.

Os centros socialistas concordaram em proibir os impressores e tipógrafos filiados no Partido Socialista de comporem e imprimirem jornais fascistas.

Por outro lado, os vendedores dos jornais resolveram boicotar a venda de qualquer jornal ou folheto fascista que apareça impresso.

Finalmente, as Juventudes Socialistas decidiram também usar da sua influência em toda a Espanha, no mesmo sentido.

Desta maneira, o primeiro numero do jornal fascista «O Fascio», que devia publicar-se hoje em Madrid, não pôde aparecer. — (United Press).

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta.
Prato do dia abundante e variado.
A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA
Premios melhores vendidos na casa na lotaria de 11 de Março

1123, 10.000\$00; 1819, 2.000\$00; 8523, 2.000\$00; 3488, 1.000\$00 e 4880, 1.000\$00

Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos e não em qualquer fracção suplementar.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

Bilhetes a 170\$00
Meios a 85\$00
Quartos a 42\$50
Decimos a 17\$00
Vigesimos a 8\$50

Pelo correio mais 10\$00 para despesa de porte, registado e taxa.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho)
3.000.000\$00

Bilhetes a 800\$00
Vigesimos a 40\$00
Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

LISBOA

Gostas de bonecos?...
Gostas de historias?...
Gostas de aventuras?...
Gostas de adivinhas?...
Então assina
«O Senhor Doutor»
Famoso jornal para crianças

ESTRANGEIRO**A CRISE DO DOLAR****A AMERICA SEM DINHEIRO**

NOVA YORK, março.—Ha dias, na cidade de Detroit, um homem que desconfiava se encontrava diante do carro dum vendedor de maças, dizia pensando em voz alta: «Que grande pena não poder introduzir na ranhura do telefone automatico uma maça em vez duma moeda. Tenho uma nota de 10 dolares na mão; ninguém a quer trocar e não posso prevenir a minha mulher que não vou hoje a casa. E, acrescentando, compraria de boa vontade as maças por 10 dolares, assim elas me trariam do apuro». O vendedor de fruta ambulante teve compaixão daquele Creso que todavia possuia 10 dolares em efectivo, e emprestou-lhe uma moeda de 10 cents para o telefone automatico, a fim de avisar a sua mulher que não ia a casa.

As ferias bancarias puzeram de improvisos os cidadãos dos Estados Unidos numa situação pior do que se pode calcular; porém que analogia situação em qualquer outro país, já que os americanos têm o costume de pagar todas as suas contas em cheques bancarios. Se estes não podem ser cobrados, ninguém os aceitará como pagamento, e por outro lado é raro encontrar pessoas que tenham um remanescente em dinheiro contado e sonante.

E é para admirar que o país, contrariamente ao seu velho costume de pagar tudo a pronto, se incline agora para os negocios a credito. O fatal cartaz que se via antes em muitos estabelecimentos — «Tenhamos fé em Deus; todos os demais pagam a pronto» — desapareceu. Também nos hotéis e restaurantes dão agora credito, e até os teatros se mostram dispostos a aceitar em pagamento, dos seus habituais espectadores, cheques que se não podem receber.

Não se esperou pela emissão da moeda de necessidade, porque se inundou o mercado com as mais absurdas classes de bonus e moeda particular. Muitas casas de comercio fizeram simplesmente do seu papel de escrever bonus payable a «qualquer», e até os contrabandistas do alcool, especialmente cuidadosos, aceitam os tais bonus em pagamento da sua mercadoria. Na maior parte dos estabelecimentos pode comprar-se a credito; a angustia que de improvisos se apoderou da população produziu uma tal transformação nos comerciantes, que estes hoje dão credito até a clientes notoriamente conhecidos como maus pagadores. Precisamente devido a esta boa disposição do comerciante se deve agradecer que milhares de pessoas não morressem de fome.

A crise fez muitos milagres de solidariedade. O melhor exemplo foi o de Chicago. All os professores, policiaes, bombeiros e muitos outros empregados da municipalidade, recebiam desde ha alguns meses os seus salarios com grande irregularidade, e se algum considerava algum cheque como de valor duvidoso, eram certamente os emitidos pela municipalidade. Agora, em troca, os comerciantes abandonaram tal reservas, e aceitam, certamente não sem sacrificio, os cheques dessa especie.

Em Oklahoma pôz-se recentemente em Pres.

circulação um dinheiro de necessidade que foi aceito por toda a gente sem a menor dificuldade; muitos bancos difundiram no comercio «certificados» emitidos por eles, para assim poderem pagar os salarios a seu pessoal. Antes do encerramento dos Bancos, já muitos Municipios tinham emitido moeda local de necessidade; agora as empresas particulares também emitem moeda desse genero. Em Midland, uma fabrica de productos quimicos pôs em circulação umas moedas de magnésio do valor nominal de 30 cents.

A moratoria não está igualmente estendida em todos os Estados da Confederação. Em alguns Estados estão incluídas nelle as multas judiciaes e as da policia, pagamentos de alimentos e outros semelhantes e neutros Estados estão até prohibidas as collectas nas Igrejas. Os que sentiram mais a falta de dinheiro foram aqueles que se encontravam em viagem. Em cada Estado ficou um grande numero de caixeiros viajantes rídicos, por falta de dinheiro, e também «casas» abastadas viram-se na necessidade de pedir emprestado ao vizinho alguns dolares. O encerramento dos bancos no Estado de Michigan surpreendeu por tal forma o antigo governador deste Estado, sr. Brucke, que não teve outro remedio se não pedir emprestado a um amigo 10 dolares.

Quando as ferias bancarias se limitaram a poucos Estados por motivos de tactica, deram-se as mais curiosas explicações do encerramento desses Bancos. As mais singulares foram as alegadas no Estado de Louisiana, relatadas pelo jornal «Times». Em Nova Orleans, o «Hibernia Bank & Trust Company», não se encontrou em condições de pagar ao seu presidente, criando alarido, e pediu a ajuda do governador Allen. O governador de Louisiana e o senador Federal sr. Huey J. Long, decidiram motivar com qualquer protesto o encerramento dos Bancos; referindo-se a qualquer acontecimento historico deveria proclamar-se uma nova festa nacional para o dia 4 de fevereiro, que era um sabado, no sentido de dar assim aos Bancos, um momento de alívio. Deram-se tratos á imaginação, á procura dum acontecimento que tivesse occorrido no dia 4 de fevereiro e que pudesse dar lugar a uma festa nacional; ordenou-se ao bibliothecario municipal de Nova Orleans, que procurasse se havia algum acontecimento notavel no dia 4 de fevereiro; porém, o mesmo depois de ter consultado varios arquivos, informou: «Jámalis aconteceu nada de notavel no dia 4 de fevereiro».

Foi um jornalista que veio salvar a situação, recordando que no dia 4.º de fevereiro de 1917 o Presidente Wilson tinha entregue os passaportes diplomaticos no embaixador alemão Conde Bernstorff. Baseando-se nesse facto, no dia 3 de fevereiro, em Louisiana, foi proclamado dia de festa nacional o dia 4 de fevereiro, porque em tal data o presidente Wilson teve a inspiração de romper as relações diplomaticas com a Alemanha... E tudo isto para que os Bancos de Louisiana pudessem fechar as suas portas no dia 4 de fevereiro de 1933. — (United Press).

SORTES GRANDES ?

Só a casa COSTA, LTD, as vende
74 - Rua de S. Paulo 74

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA**O GOVERNO DESMENTE**

os maus tratos a estrangeiros

BERLIM, 16.—Declarou-se oficialmente que a desobediencia e a falta de disciplina, suscitadas por agentes provocadores, serão rigorosamente impedidas, daqui para o futuro, por uma severa vigilancia. As ordens de Hitler neste sentido serão integralmente cumpridas.

Insiste-se em que não falsas as noticias de maus tratos aos prisioneiros politicos e aos estrangeiros. No que respeita a estes ultimos, foram dadas ordens para que não haja qualquer motivo de queixa. — (Americana).

Prisão de um escritor belga

BRUXELAS, 16.—Comunicam de Berlim que na sexta-feira foi preso em Dusseldorf, quando tirava fotografias, o escritor Robert Radelet. Recolheu á prisão da policia politica. O ministro da Belgica protestou contra aquela prisão. O ministro dos Estrangeiros do Reich deu instruções á policia de Dusseldorf para pôr em liberdade aquele escritor, sob condição de partir immediatamente de avião para a Belgica. — (Havas).

A parada das bandeiras

BERLIM, 16.—Ontem á noite, em frente do ministerio do Interior, para onde foram conduzidas com grande pompa, fez-se a parada das bandeiras imperiais e suasticas, que durante três dias estiveram hasteadas em todos os edificios publicos. Quando o capitão Goehring appareceu a uma das varandas do palacio onde está instalado o ministerio, foi vivamente aclamado. — (Havas).

Prisão de um pacifista

BERLIM, 16.—Foi preso ontem á noite o general von Schoenrich, conhecido pacifista alemão. A policia apreendeu-lhe diversa correspondencia e importantes documentos. — (Havas).

Campeonato de box

NOVA YORK, 16.—Foi fixada para o dia 1 de junho proximo a realização do desafio de box, de pesos pesados, entre Schemelling e Boyer.

Por outro lado, a direcção do Madison Square Garden projecta fazer realizar o campeonato do mundo de box, no dia ultimo de maio, entre Primo Carnera e Jack Sharkey. — (United Press).

Leilões

PROMOVE-OS nas melhores condições, adiando-se dinheiro e dando-se odas as referencias bancarias, com erciaes e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia cautionada.

Dias de Sousa & Gonzaga, Lda
(Agencia de Leilões)
Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2.815

«O Senhor Doutor»

vem deslumbrar as crianças,
vai finalmente haver um es-
pendo jornal para meudos.

TEATRO AVENIDA TEL. 27273

HOJE - A's 9 1/2 horas Espectaculo Genero Policial

Outro Grande Exito da Companhia Maria Matos

2ª representação da celebre peça em 4 actos, de FRANCIS DE CROISSSET & MAURICE LEBLANC

Arsène Lupin

(O REI DOS GATUNOS)

Magnifico desmampado de Maria Matos, Brúndila Indice, Adelia Campos, Samvel Diaz, no protagonista; Joaquim Almada, Joaquim Praia, Antonio Palma, João Lopes e Azambuja nos principais papéis.

Quereis dinheiro ?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2.460

VAI SAIR - VAI SAIR «O Senhor Doutor»

Grande sabio, mestre da vida
homem alegre a quem tudo corre
Famoso jornal para a repaziada

Vinho do Porto de superior qualidade e de velhice garantida VAMAR Pedidos pelo telefone N. 2818

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES Ultima exhibição de Os Irês mosqueteiros

PARTIDO SOCIALISTA

As divergencias doutrinarias da Conferencia de Coimbra

(Continuacao da 5.ª pagina)

vidade politica foi, sem contestação possivel, a mistura dessa actividade com a dos negocios. Toda a gente sabe que a politica nada mais foi, para muitos dos seus graduados, do que a ponte levadiza que os conduziu ás deglutições devoristas que só se fazem nas comelhas e nas mangedeiras por meio das quais a hegemonia dos interesses capiutocraticos se estende sobre a opinião publica através dos Partidos, do Parlamento e da Imprensa.

Que quiz eu com a minha emenda ao art. 139 do estatuto do Partido Socialista Português?

Esta coisa simples, clara e honesta: revogar uma disposição estatutaria segundo a qual um modestissimo socialista não poderá, sem violação da sua letra, ser nomeado cantoneiro — funções para os quais, segundo creio, não se é nomeado por concurso — e fixar na lei organica do partido que o seu a ideologia tem de ser de «classe», ou não terá razão de existir, a impossibilidade de, amanhã, termos portas a dentro, falando nas suas assembleias e influindo nas suas decisões, os mais servís alcoviteiros de interesses que ele tem por função especifica combater estreitamente, pondo em jogo todas as suas forças.

Foi isto o que eu quiz. E era isto, afinal, o que a sensibilidade socialista da assembleia partidaria aplaudiu ou ouviu as minhas palavras, que, nada tiveram de demagogicos, limitando-se a ser logicas. Foi isto tambem o que, pelo poder das habilidades de bastidores e das ameaças de deserção, foi combatido e, infelizmente, inutilizado pelo proprio «leader» do P. S. P. a despeito de ser ele, precisamente, pelo melindre da sua posição no Partido, o unico dos delegados presentes á Conferencia que não tinha o direito de se insurgir contra a minha proposição.

Muitos têm sido os danos que, com todo o seu engenho de orador e de escriptor, o sr. dr. Ramada Curto tem infligido ao Partido Socialista Português, por ele, ainda não ha muito, pública e chocantemente, capitulado — de loja. Nenhum, porém, se me affigura tão fundo e tão grave como o que lhe vibrou na Conferencia de Coimbra, pronunciando-se, e da forma por que o fez, contra o espirito e a letra da minha proposta.

Não haverá attitudes lacrimosas, nem pateticas ameaças que logrem, porém, protelar indefinidamente a necessaria «revanche» do bom-senso contra «fustigerias» que ultrapassam todas as marcas. Agradeço antecipadamente a inserção desta carta, de cuja extensão peço desculpa, subscrevo-me — caninada e admirador. — Bourbon e Menezes.

O conflito sino-japonés HSI-PENGG, 16.—Estão-se a travar grandes combates no sector da Grande Muralla, entre japoneses e chinses, tendo estes ultimos recebido reforços.—(United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

A AMEAÇA duma guerra causa apreensões em Londres

LONDRES 16.—A Imprensa, referindo-se á partida de Dalsider para Genebra e ao projectado encontro entre MacDonald e Mussolini, precisa as intenções de que está animado o governo inglés. A Inglaterra contrahiu compromissos precisos, principalmente em Locarno. Ninguém pensa — com excepção duma percentagem minima da opinião — em repudiá-los. A impressão geral, porém, é de que uma guerra, fosse qual fosse, provocaria nos países tais reacções, que se deve tentar tudo não só para a evitar, mas tambem para impedir a Inglaterra de se ver directamente envolvida no caso por força dos acordos em vigor.—(Havas).

A convenção de MacDonald

PARIS, 16.—Os jornais observam uma grande reserva com respeito ao projecto de convenção que MacDonald apresentará hoje em Genebra. O projecto é ainda incompletamente conhecido, mas dizem os jornais que MacDonald, esforçando-se por colher um pouco de todos para satisfazer a todos, arrisca-se a não satisfazer a ninguém. Os jornais mostram-se tambem reservados com respeito á viagem de MacDonald a Roma. Frizam que, embora seja vivamente desejada uma «entente» franco-anglo-italiana, convém no entanto não dar a impressão de ceder a burlas ou ameaças.—(Havas).

O que se passa na Hungria?

BUDAPEST, 16.—Uma agencia telegraphica húngara comunica que, na sessão de ontem da Dieta da Baixa Austria, um deputado nazí fez com respeito á Hungria diversas afirmações, nomeadamente de novas entregas de armas e de que 10 mil húngaros fardados da Heimwehren estariam prontos a entrar na Austria. Nos circulos húngaros competentes desmentem-se categoricamente tais afirmações, que se classificam de invenções fantasmáticas e ridiculas, completamente destituídas de fundamento.—(Havas).

Tumultos junto da sepultura de Primo de Rivera

MADRID, 16.—Em virtude de passar hoje o aniversario da morte do general Primo de Rivera, numerosas pessoas foram levar flores ao tumulo do antigo ditador.

Quando se encontravam já poucas pessoas no cemiterio, surgiu um grupo de extremistas donde algum disparou um tiro, o que provocou a intervenção da Policia, que foi obrigada a disparar tambem. Do throteio, que se travou, ficaram feridos alguns individuos, tendo sido presas este pessoal: cinco comunistas e dois direitistas. Um destes ultimos é José Bains, que esteve em Lisboa depois de ter cortado a cabeleira ao deputado catalão Ventura Gasca.—(United Press).

O fascismo em Espanha

MADRID, 16.—Apesar das preoccupações tomadas para impedir a publicação do jornal «Fascio», órgão dos fascistas espanhóis, este conseguiu publicar-se. A Policia apreendeu todas as exemplares que encontrou: á venda e encorreu as installações do «Fascio».—(United Press).

ALHAMBRA Cabaret-Dancing-Restaurant Amanhã—Primeira apresentação da notavel comediante comico-seria TITUSILLA

OS AMIGOS DO ALHEIO

Um que deu tudo quanto tinha em troca de papeis de embrulho

Augusto da Silva, que chegou recentemente do Rio de Janeiro e reside na rua de Santa Justa, 160, 2.ª, foi abordado, na rua Barros Queiroz, por um individuo que desconhecia e que, tendo entabulado com ele larga conversação, lhe declarou, a certa altura, ser portador duma avultada importancia para entregar á Assistencia Publica.

—Calcule o senhor — lamentava-se o sujeito — que não pude desempenhar-me desta missão porque quando lá cheguei já a repartição estava fechada.

E acrescentava a lamentar-se: — O pior é que tenho de ir amanhã para o exterior, a tratar duns negocios, e este contratempo estraga-me a vida toda...

— Homem! A gente somos uns para os outros! Se é coisa em que eu lhe possa ser util...

— Isso é que o senhor me fazia um favorzinho... Era, ir-me lá entregar o dinheiro.

— Pois... com muito prazer. E pode ir descansado que logo de manhã é a primeira coisa que eu faço.

Mas, o senhor desculpe, como a importancia é grande, passava-me um documento, ou deixava-me qualquer coisa para eu poder provar aos donos do dinheiro que o deixei entregue...

O Augusto Silva, muito convencido de que estava em presença dum palerma, accedeu logo de bom grado.

— Ora essa? Acho muito justo. Aqui tem o meu guarda-chuva, a minha carteira com 280\$00, a corrente de ouro, esta tesoura para unhas... E até lhe confio o meu chapéu da cabeça que ainda ontem comprei.

— Bem se vê que o senhor é uma pessoa honestissima, que até do chapéu da cabeça se dispensa...

— Não faz mal. Agora é moda andar em cabelo. Só não lhe entregue a camisa e o casaco porque não posso...

— Não é preciso. Isto já chega. Eu, depois de amanhã, assim que vier da viagem, vou restituir-lhe as suas coisas e agradecer-lhe o seu trabalho.

E entregou-lhe, num embrulho, o dinheiro da Assistencia.

O Silva, quando chegou a casa e foi ver o embrulho para contar as notas, encontrou, como era natural e como é do praxe, um maço de papeis de jornal, só então se lembrando de que existia a Policia para correr ao Tórel em demanda de socorro.

Não foi preso, estando encarregado o agente Candido de descobrir o outro comparsa da vigarice.

O estuendo éxito do Trio Julmar's e do «Dancing», no Julio das Farturas

Neste divertido salão de festas do Parque Mayer, apresenta hoje os membros do seu original repertorio o Trio Julmar's, composto pelas graciosas artistas Babara Sousa e Lucinda Trindade e pelo actor comico Julmar. O programa de espectáculo completa-se com cinema e «dancing», havendo nos intervalos sortido de valiosas surpresas. Á entrada é livre, conservando-se o salão aberto toda a noite.

HOJE - A's 21 horas CINE E VARIEDADES Grande successo da celebre ballarina acrobatica alemã Jett Reim

ELIÇÕES Á PORTA

Uma conferencia de propaganda da nova Constituição

O sub-secretario de Estado das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, realiza esta noite, em Bragança, uma conferencia subtitulada ao titulo «Finanças e Constituição». O conferente vai referir-se á importancia das questões financeiras, afirmando que o publico tem uma visão erronea sobre os problemas de economia politica. Defenderá a necessidade do sacrificio fiscal para a regeneração dos nossos habitos financeiros e vai declarar que a ameaça da bancarrota pairava sobre o pais antes de 28 de maio de 1926.

«Só um governo forte e nacional, afirmou o sr. dr. Aguedo de Oliveira, podia arcar com a responsabilidade duma intervenção decisiva na nossa vida financeira anterior.»

O conferente fará depois o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar, dizendo como se comprimiram as despesas sem prejuizo dos servicos e como se alargaram criticamente as despesas de fomento. Ocupar-se-á das reformas do capitulo das receitas e dirá que o orçamento actual é uma obra-prima de direito e de tecnica, acrescentando que foi possivel fazer uma reforma do Banco emissor com a simples prata da Banca.

Fará em seguida o elogio do projecto da Codstituição, que representa, em seu entender, um formidavel avanço sobre a Constituição de 1911, afirmando que o projecto actual «é uma barreira intransponivel á prodigalidade, á fanlasia e á desordem, e deve assegurar a manutenção intacta do patrimonio de credito obliido pela regeneração dos nossos habitos financeiros.»

Dirá, por fim, que os sacrificios fiscaes da presente geração hão de redundar em beneficio dos vindouros.

A direcção geral da Assistencia Publica deu instruções aos directores de todos os estabelecimentos que dela dependem, no sentido de que os alunos das escolas profissionais possam ouvir pela T. S. F. a conferencia que o chefe do governo realiza hoje, ás 21 e 30, na sede do Conselho Central da União Nacional, largo Trindade Coelho.

Como não existia um aparelho radiofonico na Casa Pia de Lisboa, o sr. Machado Pinto conseguiu que a casa Olavo Cruz L.da, da avenida da Liberdade, ali instalasse, gratuitamente, um receptor, a fim de que os casapianos possam ouvir a conferencia do dr. Oliveira Salazar.

O «Diario da Manhã» vai instalar tambem um alto-falante para a audição da conferencia.

A fim de realisar uma conferencia de propaganda da nova Constituição, parti hoje, de automovel, para Santarém, o sr. dr. Manuel Rodrigues.

Depois da conferencia, que se effectou no teatro Rosa Damasceno, será ofrecido ao ministro da Justiça um banquete de cerca de 200 talheiros.

A reunião do Reichstag BERLIM, 16.—Os deputados socialistas, que nas recentes eleições obtiveram 121 lugares no Parlamento, annunciam que estão dispostos a opôr-se ao acto religioso que se prepara em Potsdam, antes da sessão inaugural do Reichstag.—(United Press).

Um espectáculo definitivo

I. F. 1 não responde

no São Luiz

NO TIVOLI Filme da dedicação e da ternura:

MEUS MENINOS